Capítulo 1

> Paulo, Apóstolo de Jesus Cristo, segundo o mandato de Deus nosso Salvador e de Cristo Jesus, nossa esperança, a Timóteo, amado filho na fé. Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor. Como te rogei que ficasses em Éfeso quando eu ia para a Macedônia, para ordenares a alguns que não ensinem doutrina diferente, nem se apliquem a fábulas e genealogias intermináveis, que suscitam questões mais do que a edificação de Deus, que é na fé. O fim do preceito, porém, é a caridade que procede de um coração puro, de uma boa consciência e de uma fé não fingida. Dela se desviaram alguns e se perderam em vãs palavras, querendo ser doutores da lei, sem entender nem o que dizem, nem o que afirmam. Sabemos, porém, que a lei é boa, se alguém usa dela legitimamente; sabendo isto: que a lei não foi posta para o justo, mas para os injustos e insubmissos, para os ímpios e pecadores, para os celerados e contaminados, para os parricidas e matricidas, para os homicidas, fornicadores, sodomitas, plagiários, mentirosos e perjuros, e para o que quer que seja outra coisa contrária à sã doutrina, que é segundo o Evangelho da glória do Deus bem-aventurado, que me foi confiado. Dou graças àquele que me deu forças, a Cristo Jesus, nosso Senhor, porque me julgou fiel, pondo-me no ministério, a mim que antes fui blasfemo, perseguidor e injuriador; mas alcancei misericórdia de Deus, porque o fiz por ignorância, na incredulidade. Superabundou, porém, a graça de nosso Senhor, com a fé e a caridade que há em Cristo Jesus. Fiel é esta palavra e digna de toda aceitação: que Cristo Jesus veio a este mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o primeiro. Mas por isso alcancei misericórdia, para que em mim primeiro mostrasse Cristo Jesus toda a sua longanimidade, como exemplo dos que hão de crer nele para a vida eterna. Ao Rei dos séculos, imortal, invisível, ao único Deus, honra e glória pelos séculos dos séculos. Amém. Este preceito te confio, filho Timóteo, segundo as profecias que precederam sobre ti, para que militem nelas a boa milícia, tendo fé e boa consciência, que alguns, rejeitando, naufragaram na fé; dos quais são Himeneu e Alexandre, que entreguei a Satanás para que aprendam a não blasfemar.

Comentário

Paulo, etc. Prestes a escrever ao discípulo, antepõe a saudação, dizendo: *Paulo*; nome que é de humildade, Paulo, com efeito, diz-se como "pequeno". Aqui, porém, onde há necessidade de

autoridade, é nome de autoridade; Paulo, com efeito, era nome muito conhecido; donde, para mais refutar os falsos doutores, diz: *Paulo, Apóstolo*, isto é, legado ou enviado — embora todos os santos sejam legados de Deus, sobretudo os Apóstolos assim se chamam, sob os quais está todo o gênero de santos, acima dos quais só se acha Cristo —; Apóstolo, digo, *de Jesus Cristo*, porque só por Cristo foram enviados os Apóstolos, pelos Apóstolos, porém, os demais santos, como Timóteo por Paulo. Se Paulo é Apóstolo de Cristo, consta que quem contradiz a Paulo contradiz também a Cristo, que enviou Paulo; quem ofende Timóteo, enviado por Paulo, ofende tanto a Paulo como a Cristo. Paulo, digo, Apóstolo de Cristo Jesus *segundo o mandato.* Põe em outras Epístolas "segundo a vontade", mas, para assinalar maior rigor, pôs aqui "mandato"; queremos, com efeito, certas coisas que não mandamos; as que, porém, mandamos fazer, tanto queremos como parece que proibimos que não se façam; donde diz: *segundo o mandato de Deus Pai*; Deus Pai, com efeito, mandou que eu fosse Apóstolo: *de Deus*, digo, *nosso Salvador*, isto é, que salva os que obedecem ao seu mandato e aliena da salvação os que não obedecem; donde se deve temer pelos que não obedecem ao mandato de Timóteo, porque nem a mim, nem a Deus, que mandou que eu fosse Apóstolo, obedecem, e assim estão alheios à salvação de Deus: segundo o mandato de Deus Pai, digo, e segundo o mandato *de Cristo*, rei e sacerdote; segundo o homem, digo, que também se imolou a si mesmo no altar da Cruz para nos limpar dos delitos, e se deu a nós para ser imolado cada dia no altar; e rei, porque tanto dá os bens como rege nos bens; de Cristo, digo, *Jesus*, isto é, Salvador, que tanto no presente salva dos males como no futuro há de dar aos seus a salvação eterna; de Cristo Jesus, digo, autor *da nossa esperança*, isto é, de recuperar a impassibilidade e a imortalidade, que esperamos recuperar por ele, que elevou a nossa carne, unida em si ao Verbo de Deus, acima de toda criatura, nada deixando acima dela senão a Divindade que lhe adere: a esperança, com efeito, diz-se não das coisas que temos, como a justificação dos pecados no batismo, mas daquelas que cremos ter, como a imortalidade e a impassibilidade por Cristo; a esperança é, com efeito, a espera de um bem futuro, com desejo.

Paulo, digo, Apóstolo, assim e assim deseja, manda, ou algo semelhante, a *Timóteo*, filho que bem o imita, a quem gerou *na fé*, porque, sendo infiel, o fez fiel; *filho*, digo, *amado* de modo peculiar e especial, porque, embora todo fiel deva ser amado, há contudo alguns entre eles que se devem amar com privilégio de amor. Paulo, digo, manda a Timóteo isto a si, ou a ti, Timóteo: *graça, misericórdia e paz* — em outras costuma pôr apenas graça e paz, significando ali pela graça o que aqui pela misericórdia, a saber, a remissão dos pecados, que se diz graça porque são perdoados gratuitamente, sem preço nem mérito nosso; diz-se misericórdia a remissão porque pela misericórdia de Deus os pecados são perdoados —; misericórdia, pois, isto é, remissão dos pecados, *e paz*, isto é, tranquilidade de ânimo, que aqui têm os santos, antegozando por isso a doçura da paz eterna: esta misericórdia e paz, digo, sejam-te perseverantes; não deseja isto porque ignore ter sido feita a remissão dos pecados a Timóteo, e que ele faz parte dos santos, mas para que nisto permaneça.

Estas duas, misericórdia e paz, devem desejar-se a todo fiel e podem advir; esta terceira, porém, isto é, a graça, deve desejar-se só aos prelados e só a eles pode advir; recebe, com efeito, por graça a doação do Espírito Santo, que certamente é dado, não pelos prelados, mas por seu ministério, sem diferença de méritos, sejam justos ou injustos os prelados (contanto que seja pura a sua consagração), àqueles que santificam, se são idôneos para que nele deva habitar o Espírito; «não habitará, com efeito, em corpo sujeito aos pecados» (Sb 1,4). Se se pergunta por que os

súditos, por causa dos pecados, não merecem receber o Espírito Santo, quando por ministério dos prelados que são pecadores (contanto que seja justa a sua consagração) é dado? A isto deve responder-se: porque é dado por Deus, e não pelo prelado, que o que não teve não pôde dar, mas por ministério do prelado; e não sem causa quis Deus dar isto por ministério, pois, se o Espírito Santo fosse dado sem ministros, cada um, presumindo ter o Espírito Santo, se jactaria; e assim os ministros da Igreja, mesmo que fossem justos, cairiam em desprezo: dessa coisa Cristo deixou a forma, ressuscitado Lázaro, dizendo aos discípulos: «Desatai-o e deixai-o ir» (Jo 11,44), mostrando que ninguém pode ser desatado senão por ministros a quem estes ministérios foram confiados.

Graça, misericórdia e paz te sejam certamente *da parte de Deus*, que, sendo Deus, pode isto e tudo; *Deus Pai*, digo, que, pelo fato de ser Pai, tem vontade e piedoso afeto por ti e por todo filho. Sejam-te também isto mesmo *de Cristo Jesus*, que, sendo Rei e tendo vindo salvar, tem igualmente a vontade; de Cristo, digo, *nosso Senhor*, o qual, porque é Senhor, aparece que pode isto e tudo.

Terminada a saudação, começa a Epístola, dizendo: ó Timóteo, faze assim, subentende-se, *como te rogei* — onde diz "como", nota a quantidade, como se dissesse: eu te adverti de muitos modos, com frequente repetição, que insistisses em ensinar, e como te adverti, faze-o de todos os modos, com toda assiduidade; onde diz "rogei", podendo dizer "como discípulo te mandei", sendo ele o prelado, recomenda bastante Timóteo, insinuando que era tal que não devia ser coagido por império, mas exortado por certa dignidade de paridade —; *como, digo, te rogei que ficasses em Éfeso* para ordenar ali a ordem eclesiástica, *quando eu ia para a Macedônia*, convertidos os efésios, para converter os macedônios pela palavra da pregação; no que também tu me serias necessário, e te ofereceste por vontade a ir comigo; vendo contudo que incumbia maior necessidade, deixei-te para instruir os efésios.

Aqui começa primeiro sobre os falsos doutores a repelir, dizendo: ficasses, digo, *para ordenares* — dizemos "anunciar" entre iguais, "ordenar" porém, de prelado a súditos —; ordenasses certamente *a alguns*, isto é, àqueles doutores que introduzem doutrina singular, desviando-se da comunhão da Igreja: isto, digo, ordenasses: *que não ensinem doutrina diferente*, isto é, algo alheio à minha doutrina, com que ensinei os efésios e tu ainda ensinas. Se os doutores, ordenando-lho tu, não quisessem desistir, ordenasses aos súditos que não dessem atenção às doutrinas deles, ou os ouvissem. A forma desta coisa conserva-se ainda na Igreja; primeiro, com efeito, o prelado perverso é proibido pela Igreja. Se o desobediente não cessa, então se interdiz aos súditos obedecer-lhe. *Nem se apliquem*, digo, *a fábulas* dos falsos pregadores, que dizem dever manter-se na lei nova a circuncisão e os antigos sacrifícios. Diz-se fábula aquilo em que só há palavras e não coisa; assim na doutrina deles havia, sim, palavras nuas da verdade da coisa, porque a circuncisão e aquelas coisas que ensinavam não podiam salvar. Não se apliquem, digo, *a fábulas e genealogias* , isto é, a discursos sobre a sua geração; dizem, com efeito, que a salvação foi prometida somente a eles, nascidos da carne de Abraão e de Davi, e não a outros; *genealogias intermináveis*, isto é, proibidas, para que ninguém confie nelas, ou então, intermináveis, isto é, que não têm termo nem fim onde subsistam provadas como dizem; se alguém considera, com efeito, verá muitos filhos de Abraão segundo a carne reprovados, como Esaú; achará também muitos não gerados da carne de Abraão que contudo Deus escolheu, como Jó. *Estas genealogias suscitam questões*, isto é, litígios, e nenhuma solução; isto, digo, suscitam *mais do que a edificação*, que de modo algum prestam — aqui "mais" é eletivo, tratando de coisas que não participam —; edificação certamente [de Deus,

isto é] das virtudes, não a prestam; edificação que não é pela circuncisão, mas *que é na fé*, isto é, pela fé: toda justificação, com efeito, é da fé, que se lança como fundamento; e sobre esta, como sobre fundamento, as demais virtudes são edificadas.

Prova que na fé está a edificação de Deus, dizendo: se da fé procede a boa consciência, isto é, a esperança, da esperança, porém, o coração puro, e do coração puro a caridade; sendo a caridade o fim, isto é, o cumprimento de todo o preceito, da lei nova ou da antiga: se desse modo da fé se segue o cumprimento de todo preceito, então na fé está toda a edificação de Deus, e não em outro lugar; mas na fé está o cumprimento de todo o mandamento, logo também a edificação de Deus. O que em ordem transversa põe assim: verdadeiramente na fé está a edificação de Deus; *o fim*, com efeito, isto é, porque o cumprimento de todo o preceito da lei velha ou nova *é a caridade*, isto é, o amor de Deus e do próximo, mandamento do qual dependem toda a lei e os Profetas; quem, com efeito, cumprir este mandamento, isto é, a caridade, sem dúvida cumpriu a lei nova e a velha.

Ou leia-se ali continuadamente: onde diz acima "que não ensinem" e "que não se apliquem", insinua que alguns perversamente ensinavam e se aplicavam; donde diz: embora aqueles falsos apóstolos ensinem diferentemente de mim, o fim do preceito, isto é, todo cumprimento da lei, é a caridade, como eu ensino; donde o que eles ensinam, as coisas velhas, não deve ser reconduzido. A caridade procede *de um coração puro*, isto é, de inteligência limpa; que alguém tenha puro o entendimento, conservando-se na pureza em que Deus o purificou no batismo, entendendo que deve amar o seu Criador e em nada o ofender. A caridade procede também *de uma boa consciência*, isto é, da esperança, não porque a consciência seja o mesmo que a esperança, mas por aquela afinidade com que àquele a quem falta escrúpulo de má consciência, e em toda parte, olhando-se no ânimo e nada achando que o morda, assim enfim é lícito esperar; quem se vê pecador, com efeito, deve temer pelo pecado, não esperar. A caridade procede também *de uma fé não fingida*; nós, com efeito, cremos Cristo verdadeiro Deus e verdadeiro homem, não fingindo ou homem sem Deus, ou Deus sem homem, e, como alguns falsos apóstolos dizem, que Cristo teve não corpo verdadeiro, mas aéreo; ou então: fé nossa, digo, robusta e inviolável, não fingida, isto é, não frágil ao modo de vaso de barro, como é a doutrina dos falsos doutores.

Recomendada a sua parte, reprova a dos adversários, dizendo: *dela*, a saber, da caridade, da boa consciência e da fé, *alguns se desviaram*, isto é, aqueles que introduzem doutrina singular, separados e por isso errantes; a separação, com efeito, da verdade é erro; desviando-se certamente, *perderam-se*, não na fé, mas *em vãs palavras*, falando coisas vãs e inúteis, dizendo, a saber, que a circuncisão deve ser mantida. A estes não basta falar estas vaniloquências consigo, mas, o que é pior, *querendo ser doutores da lei*, isto é, ensinando que se devem manter as observâncias carnais da lei; e isto bastante impudentemente, *sem entender nem o que dizem*, isto é, a circuncisão, que ensinam, que sob a lei antiga se manteve na carne para figurar que se devia manter a circuncisão do coração no tempo da graça, e não da carne; *nem o que afirmam*, não entendendo também as Escrituras dos Profetas, das quais, isto é, pelas quais afirmam que a circuncisão e os antigos sacrifícios, que dizem, se devem manter no tempo da graça; ou, ao contrário: não entendendo o que dizem dos Profetas para provar que se devem manter as coisas que ensinam; nem entendendo a circuncisão e os sacrifícios, de que coisa eram mistérios quando se faziam, dos quais eles afirmam que ainda se devem manter.

Que tenha reprovado a parte dos adversários, dizendo "sem entender", etc., isto certamente não bastaria se não recomendasse também a sua parte e inserisse a causa da recomendação; poderia, com efeito, objetar-se-lhe assim: se a doutrina dos falsos doutores é perversa, a tua não é melhor de aprovar; donde julgas que se deve aderir antes a ti do que a eles? Para refutar isto, reprovada a parte dos adversários, acrescenta e aprova a sua, dizendo: os falsos doutores certamente não entendem a lei, *nós, porém, sabemos*, isto é, entendemos a lei. E acrescenta algo mais que vale para a causa, dizendo: sabemos certamente, não só a lei, mas também isto da lei sabemos: *que a lei é boa*, isto é, útil e justificante, entendida espiritualmente, segundo como nós a entendemos; segundo o entendimento carnal deles, porém, antes não boa, porque a ninguém justifica, e é cruel; donde o que eles entendem da lei não deve ser reconduzido. A lei certamente é boa, *se alguém usa dela*, isto é, da inteligência dela, *legitimamente*, isto é, segundo o que a própria lei ensina e preceitua, a saber, que seja entendida espiritualmente. Sabemos certamente da lei que é boa, *sabendo isto* também da mesma lei: *que a lei antiga não foi posta para o justo*, isto é, justificado sob a lei nova, nem mesmo sob a própria lei antiga foi posta para algum justo; a lei, com efeito, foi dada para punir o réu ou coagir o que quer pecar a não delinquir: mas quem é justo não deve ser coagido; não tem, com efeito, vontade de pecar, nem deve ser punido pela lei; mancha, com efeito, não há naquele que foi justificado. Donde aos justos que estiveram sob a lei antiga, quanto a si, não seria necessário manter a lei, a qual contudo congruentemente usaram, para que, rejeitando eles a lei, não viesse ela a desprezo, e para que, pela autoridade deles, mais devotamente a mantivessem aqueles a quem por causa dos pecados era necessária. Por isso também os justos mantiveram a lei antiga, para que o que ela prefigurava de Cristo e do tempo da graça eles o atestassem cumprindo a lei.

Para o justo certamente não foi posta a lei, *mas para os injustos*, isto é, os judeus, aos quais, antes de dada a lei, Moisés deu preceitos morais, que, não os observando, se tornaram injustos: *para os injustos* certamente *e insubmissos*, isto é, os judeus, que não quiseram submeter-se a Deus, que dava a lei por Moisés, para se afastarem das injustiças. Quem chame injustos e insubmissos expõe, dizendo: a lei foi certamente posta *para os ímpios*, isto é, irreligiosos de ânimo contra Deus, *e pecadores*, isto é, os que irreligiosamente pensam, irreligiosamente operam, *celerados*, isto é, os que, vendo sacrificar aos ídolos ou semelhante, lhes aprouve prevaricar igualmente. A lei foi posta também para *os contaminados*, isto é, os que foram compelidos pela violência dos tormentos a sacrificar aos ídolos. Estas quatro [seis?] coisas fazem-se principalmente contra Deus; as demais que seguem fazem-se contra si e contra o próximo, não que todos os pecados não sejam contra Deus, mas porque as quatro ditas parecem ofender a Deus especialmente, sem algum meio. Foi posta também a lei para *os parricidas*, isto é, os matadores de pais, a quem, devendo-se muito pelo fato de serem homens, muito mais [porque] eram pais; *e matricidas* igualmente, *e homicidas*, *e fornicadores*, isto é, os que se mancham com adultério ou com qualquer gênero de fornicação, *e sodomitas*, o que é pior, a quem não basta mancharem-se se não corrompem também a outros; *e plagiários*, isto é, os que infligem golpes ao próximo; ou então, plagiários como "plagiosipis", isto é, os que infligem golpe com coisa viva, como se alguém furtasse ao pai o seu filho, ou semelhante; *mentirosos* também, que se aplicam a fraudes, *e perjuros*, que é um pouco pior que a mentira: para estes e semelhantes foi posta a lei. Além disso foi imposta a lei *para o que quer que seja outra coisa* das ditas *contrária à sã doutrina*, isto é, à lei natural e moral; os preceitos morais, com efeito, assim como na lei antiga, também na nova perduram; donde diz: *sã doutrina, que é segundo o Evangelho*, isto é, segue a lei nova; Evangelho, digo, *da glória*, isto é, que prega o Deus

glorioso; ou então, Evangelho da glória, isto é, que dá aos que o seguem a glória eterna; glória, digo, *do Deus bem-aventurado*, pois a bem-aventurança que Deus tem, tal hão de ter dele os santos: bem-aventurado diz-se, com efeito, aquele a quem nada falta; aos santos com Cristo nada faltará. Este nome Deus não carece de adjetivo algum para que se diga bem-aventurado, ou algo destes, mas, para insinuar de que gênero de glória Deus há de ter e dar aos seus, acrescentou "bem-aventurado", como se dissesse: a glória que Deus tem e dá basta a ele e a quantos a dá. E porque a sã doutrina e o Evangelho se seguem mutuamente, por isso só estas coisas se devem manter, e não reconduzir a circuncisão e as velhas.

Aqui entra a mostrar que, por ter-se afastado da lei antiga, todos os bens lhe foram conferidos; à qual lei enquanto aderiu, sempre se precipitou em despenhadeiro de males; donde diz: *Evangelho que me foi confiado*, isto é, previu a misericórdia de Deus que eu era idôneo a quem confiar (Evangelho, porém, diz-se boa nova; *eu*, com efeito, é bom; *angelia*, núncio [grafia grega corrompida no OCR]; donde Anjo se diz núncio); e por isso, porque Deus me confiou o Evangelho, *dou graças* a ele, e não à lei, por este benefício e pelos que seguem, a Deus que *me julgou fiel.* Aqui dizem alguns que as palavras de Paulo são insidiosas, como se dissesse: por isso dou graças a Deus porque, sendo infiel, me fez fiel; e julgou que eu era digno de me tornar fiel, isto é, a providência de Deus, que não sabe enganar-se, preordenou desde o princípio, *e me deu forças* feito fiel, isto é, me fez forte, de modo que nem a morte nem a espada poderão separar-me da sua caridade; e depois de me confiar o Evangelho da paz, *pondo-me no ministério*, isto é, na própria obra de pregar: a muitos prelados, com efeito, é confiado o Evangelho que, entorpecidos, não ministram aos súditos o que lhes foi confiado. Fui posto no ministério *de Cristo Jesus*, isto é, para honra e glória de Cristo Jesus, nosso Senhor; ou então, deu-me forças em Cristo Jesus, nosso Senhor, que me apareceu a mim, respirando mortes, no caminho.

Eu certamente fui feito fiel, etc., depois que, deixando a lei, me submeti à graça de Deus, *a mim que antes*, quando estava sob a lei, me precipitava em todos os males, fui então *blasfemo*, blasfemando Cristo, dizendo-o homem sem Deus, filho de carpinteiro e semelhantes; fui também *perseguidor* de quaisquer justos; fui também *injuriador*, porque, se podia prender alguns, afligia-os com injúrias e açoites: mas eu, que sob a lei era tão perverso, logo que a deixei, *alcancei misericórdia*, isto é, remissão dos pecados. Disto, porém, alcancei misericórdia *porque o fiz por ignorância*, isto é, pequei ignorantemente; e porque ignorava Cristo, por isso permanecia *na incredulidade.* Assim "porque" por "o que" lemos; não bastaria, com efeito, para a causa que, por ter pecado ignorantemente, tenha por isso alcançado misericórdia. De outro modo, contudo, lê-se "porque" para a causa; como se alguém dissesse: tu outrora, sob a lei, pregavas que se devia manter a lei; tu, porém, deixada a mesma lei, pregas que se deve deixar a lei; a quem, pois, se deva crer, ou a ti sob a lei, ou a ti não sob a lei, duvidamos. Contra isto diz: a mim sob a lei não se devia crer, porque o fiz por ignorância; e porque ignorei, por isso permaneci na incredulidade.

Nem só alcancei misericórdia, isto é, remissão dos pecados, mas também a graça de nosso Senhor *superabundou* em mim acima da misericórdia; porque tanto remitiu os pecados como deu muitas outras graças, como o conhecimento da essência divina e o mais. Ou de outro modo: enquanto era perseguidor da Igreja de Cristo, tive muito zelo da lei, mas contudo agora superabundou a graça de Deus em mim, porque, se me tivesse convindo padecer tanto pela lei antiga quanto padeço por Cristo, certamente teria desfalecido: o mais como foi dito. Superabundou, digo, a graça *com a fé e*

a caridade; porque a fé e o amor de Deus sempre cresceram em mim; fé e caridade que *há em Cristo Jesus*, isto é, tem-se por Cristo Jesus, e não pela lei.

Esta misericórdia que eu alcancei, é fácil também vós a alcançardes; *para que os pecadores fossem salvos*, com efeito, *Cristo Jesus veio a este mundo.* Mas, antes de o dizer, antepõe a recomendação da coisa que vai dizer, assim: *fiel é esta palavra* que vos manifesto, isto é, tal que se lhe deve dar fé e que é bem digna de crédito; nem só é fiel, mas também *digna de toda aceitação*, isto é, que deve ser aceitável: há, com efeito, muitos discursos dignos de crédito, não porém dignos de aceitação, porque inúteis; este discurso, porém, é digno de crédito e aceito, porque útil: digno certamente de aceitação, não numa só vez ou num só tempo como a lei antiga, mas *de toda*, isto é, no presente e no futuro, e segundo o corpo e segundo a alma, porque em todo tempo e segundo ambos salva: este, digo, é aquele discurso: *que Cristo Jesus veio a este mundo*, isto é, tão desprezível e em que lhe convinha padecer tantas misérias; veio, digo, *para salvar os pecadores*; se estes pudessem ser salvos pela lei, em vão Deus deporia o seu Cristo nas misérias deste mundo. *Dos quais pecadores eu*, e qualquer legalista, *sou o primeiro*, isto é, principal e péssimo; piores, com efeito, achou Deus os judeus aderentes à lei do que quaisquer sem lei.

O que acima pôs absolutamente, aqui põe com a causa, dizendo: embora eu fosse o pior entre os pecadores, contudo *alcancei misericórdia, para que Cristo Jesus em mim primeiro*, isto é, maior pecador, ou então, primeiro, isto é, sobretudo, *mostrasse toda a sua longanimidade*, não em qualquer coisa una, mas total; suportou-me, com efeito, blasfemando, perseguindo e infligindo injúrias aos santos: toda a longanimidade certamente mostrou em mim, *como exemplo dos que hão de crer nele*, isto é, para que por mim ensinasse que ninguém deve desesperar, pela enormidade dos crimes, de crer nele; hão de crer, com efeito, nele *para a vida eterna*, isto é, para que pela fé tenham a vida eterna.

E, uma vez que Cristo veio salvar os pecadores, o que a lei foi insuficiente para fazer, *portanto ao Rei dos séculos*, Cristo, *seja* por isso *honra e glória*; porque nem à lei nem a outro além de Cristo é devida por isso a graça. Ou continue-se assim: Cristo mostrou em mim toda a longanimidade; *àquele, porém, Cristo, Rei dos séculos, imortal*, isto é, imutável, que está sempre no mesmo, *e invisível*, isto é, cuja Deidade nenhuma criatura basta para entender; a este *único Deus* Criador (só ele, com efeito, pode salvar), a este tão grande e tal *seja honra e glória* — honra diz-se, como das virtudes, humildade, prudência e semelhantes, que o homem pode ter; glória diz-se das coisas que são só de Deus e não do homem, como ressurgir ao terceiro dia e semelhantes —; honra, digo, e glória lhe seja *pelos séculos dos séculos*, consecutivos dos séculos presentes; *e isto que peço, amém*, isto é, certamente assim será.

Uma vez que de Cristo Jesus vem toda a salvação, e da lei nenhuma, *por isso, ó Timóteo, filho, confio-te este preceito*, para que em tudo seja manifesto que não podes poupar nem tolerar ninguém neste assunto; este é, com efeito, o preceito que não é lícito transgredir, e a ti recomendado com suma obediência, *para que milites* excluindo da Igreja os falsos doutores; milites também dispondo outra ordem eclesiástica; *milites a boa milícia* — se militasse uma vez ou em uma coisa só, teria cumprido o "milites" que dissera, mas, para mostrar que queria que militasse sempre e em tudo, acrescentou "milícia boa", isto é, útil; será útil, com efeito, que assim milites —; confio-te, digo, que milites *nelas*, as profecias, isto é, em toda visão e inteligência que

tens de Deus; a profecia, com efeito, é visão, profeta diz-se vidente. Advirto-te que milites *segundo as profecias que precederam sobre ti*, isto é, segundo o que no tempo precedente foste ensinado nas sagradas Escrituras; Timóteo, com efeito, nascido de pai gentio e de mãe cristã (At 16,1), foi desde a própria meninice entregue a ser instruído nas sagradas Letras; donde diz "segundo as profecias que precederam sobre ti". Ou de outro modo: confio-te que milites segundo as profecias que precederam sobre ti, isto é, a teu respeito; ensinado, com efeito, pelo Espírito de profecia, tomei-te para a obra do Evangelho; vê, porém, que, degenerando da fé, não faças mentiroso o Espírito, que me ensinou a escolher-te. Deves militar, tanto porque é bom e útil como porque podes bem, *tendo fé*, pela qual foste plenamente justificado, *tendo também boa consciência*; a ti, com efeito, que pregas, não se pode objetar que ensinas bem e vives mal.

Agora volta por um momento aos falsos doutores, dizendo: *boa consciência que alguns rejeitaram* de si; quem age e ensina perversamente, com efeito, não tem de que ser bem consciente de si: e porque a rejeitaram, por isso *naufragaram na fé*, isto é, quebraram a sua nau, rodeando a fé e não entrando nela. *Destes falsos doutores* naufragantes *são Himeneu e Alexandre*, príncipes dos que queriam reconduzir a circuncisão; *aos quais eu entreguei a Satanás*, isto é, separei excomungados da Igreja; e não para que pereçam eternamente, *mas para que aprendam a não blasfemar*, isto é, para que, assim corrigidos e penitentes, cessem da sua perversidade, e já não blasfemando sejam de novo tirados a Satanás, recebidos no seio da Igreja. Nota-se que excomungar é entregar a Satanás, porque, quando alguém é excomungado, é entregue a Satanás, de quem era antes de ser justificado pelo batismo.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:32:51 by Admin
Updated 2 November 2026 23:32:51 by Admin